

# PAIXÃO animal

**Formada pela primeira turma de veterinária de Brasília, Renata ama bichos e natureza; e confessa que não saberia fazer outra coisa na vida**

DANIELLE ROMANI

DA EQUIPE DO CORREIO

**S**e perguntarem à veterinária Renata Queiroz de Melo qual é o melhor lugar do mundo, ela vai responder num piscar de olhos: Brasília. É este o lugar onde nasceu, cresceu, curtiu amigos e festas. Cuidou e cuida dos muitos bichos que teve e terá, e onde pretende conduzir os passos da filhota Gabriela, 2 anos, brasiliense da gema como a mãe e o pai, o físico Márcio.

"A minha vida está ligada à Brasília, ao Plano Piloto, ao Lago Sul, ao Parque da Cidade. Adoro nosso ritmo, nosso modo de viver, e acho que construí minha história de uma forma legal. Se pudesse pedir mais alguma coisa, não seria uma, seriam três: ter um ritmo mais calmo de trabalho,

para poder curtir minha casa, uma chácara que fica depois da Papuda (o presídio masculino do DF), e paralelamente fazer mestrado e doutorado na minha área", pondera Renata.

Apaixonada pela profissão, Renata admite que não sabe precisar quando começou a gostar de animais, a se interessar por eles. "Acho que desde sempre", confessa a profissional, que tem entre as lembranças mais caras de infância os passeios que fazia com o pai na Esplanada dos Ministérios. "Adorava ir até lá. Não pela arquitetura dos prédios, mas para dar comida aos pombos", lembra-se.

Nos apartamentos onde morou com os pais e os dois irmãos, André e Mateus, na Asa Sul, tinha a companhia constante da poodle Soraia, que viveu 14 anos com a família.

Ao completar 12 anos sua vida mudou, radicalmente, e para melhor: a família mudou-se para a QI 27 do Lago Sul, local onde até hoje sua mãe está

instalada. "A partir daí tudo virou uma festa: tínhamos cavalo, porcos, dezenas de cachorros, galinhas, gatos. Ninguém podia matar nem machucar nenhum deles: todos viraram minha família. Tinha a vaca avó, a mãe e a neta. Ai de quem tentasse machucá-los!", recorda-se Renata, que coincidentemente, conheceu o marido no local. "Ele era meu vizinho de rua".

Foi também nesse tempo que Renata recebeu outro presente da vida: em 1997 a Universidade de Brasília (UnB), inaugurou o primeiro curso de veterinária, que hoje tem 1.900 profissionais sindicalizados no Distrito Federal, dos quais 1.300 em atividade, segundo dados do Conselho Regional de Medicina Veterinária do DF.

Hoje administra uma clínica veterinária, que gratuitamente castra animais de rua e trabalha com adoção. "As pessoas gastam dos bichos, compram, depois abandonam. A posse responsável é nossa bandeira", diz ela, que adotou dois animais, entre eles um cachorro epilético.